



Matéria seca e proteína bruta de silagem de milho consorciado com diferentes forrageiras*

Yrla Kércia Conrado Ribeiro¹; Aline Lira dos Santos do Nascimento²; Aldelan Arnaldo Silva³; Jandson Vieira Costa⁴; Francisco Araújo Machado⁵; Raimundo Bezerra de Araújo Neto⁶

¹Estudante de Agronomia/UESPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte, iriakercia@hotmail.com ²Estudante de Zootecnia/UESPI, estagiária da Embrapa Meio-Norte. ³Mestrando UFPI/Campus Bom Jesus. ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, UFPI/CCA, Teresina, PI. ⁵Professor da UESPI/CCA. ⁶Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, raimundo.bezerra@embrapa.br

Na integração lavoura-pecuária, o consórcio de milho (*Zea mays* L.) com forrageiras gramíneas e leguminosas pode ser usado em pastejo e/ou produção de silagem de boa qualidade, favorecendo a oferta de grãos, carne e leite a um custo reduzido de alimentação animal. Neste trabalho, objetivou-se avaliar diferentes consórcios de milho com gramíneas e leguminosas forrageiras em sistema ILP, em duas lâminas de irrigação, sobre a qualidade da silagem, mediante a mensuração do rendimento de matéria seca e proteína bruta. O experimento foi realizado no período de setembro de 2016 a abril de 2017, no campo experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI. As forrageiras consorciadas com o milho foram: capim-massai (*Panicum maximum* cv. Massai), capim-tamani (*Panicum maximum* cv. BRS Tamani), braquiária ruziziensis (*Brachiaria ruziziensis* Germain et Evarard), milheto (*Pennisetum americanum* L.), crotalária (*Crotalaria juncea* L.) e feijão-caupi (*Vigna unguiculata* L.). Em amostras coletadas no momento da ensilagem de cada tratamento, foi determinado o teor de matéria seca (%MS) e, em amostras obtidas na silagem nos microssilos experimentais, determinou-se o teor de proteína bruta na matéria seca (%PB). Utilizando-se dados disponíveis de produção de matéria seca, foi realizada estimativa do rendimento de PB. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, em parcelas subdivididas, cujas parcelas correspondiam às duas lâminas de irrigação (total e reduzida a 50%) e as subparcelas, aos doze consórcios com milho, com quatro repetições. Não foi observada significância na interação entre lâmina de irrigação e consórcios quanto às variáveis analisadas ($P \geq 0,05$). O teor de MS variou de 26,87% e 23,44%, com as lâminas de irrigação total e 50% ($P \leq 0,05$), respectivamente, porém os consórcios não apresentaram diferenças com essa variável ($P \geq 0,05$). Quanto ao teor de PB, não foram detectadas diferenças entre as lâminas de irrigação e entre os consórcios ($P \geq 0,05$), variando estes últimos entre 10,94% e 13,53%. Com relação ao rendimento de PB, observaram-se valores de 1,55 e 1,14 t ha⁻¹ com as lâminas de irrigação total e 50%, respectivamente ($P \geq 0,05$). Entre os consórcios, o rendimento de PB foi superior no tratamento milho+capim-tamani+crotalária, que alcançou 1,68 t ha⁻¹. Apesar de não comprometer o teor de PB, a redução da lâmina de irrigação reduz o rendimento de MS e tem impacto negativo na produção de PB. Os diferentes consórcios não influenciam os teores de MS e PB, porém a produção de PB é inferior nos tratamentos milho+capim-massai e milho+capim-tamani+feijão-caupi, em razão da produção de matéria seca diferenciada.

Palavras-chave: ILP, irrigação de pastagem, características bromatológicas da silagem.

Agradecimento: Embrapa Meio Norte/Rede de fomento TT em ILPF